

AS CONTRIBUIÇÕES DO VES 13 NA IDENTIFICAÇÃO DO
IDOSO VULNERÁVELMendes TO*¹, de Castro LS¹, Braga KA¹, Burg MR², de Camargo
MB²¹ Discente do curso de Enfermagem da Ulbra ²Docente da Ulbra

INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul é um dos Estados com as maiores proporções de idosos: uma em cada 6 pessoas tinha 60 anos ou mais de idade em 2014¹. Em Canoas, a população idosa atinge 37.139 mil pessoas, representam 11,47% da população do município. Assim, torna-se oportuno estudar o fenômeno do envelhecimento de modo global, considerando os aspectos biológicos, psicológicos, socioeconômicos, políticos e culturais. Na área da saúde, a enfermagem gerontológica utiliza o conhecimento do processo de envelhecimento para o planejamento adequado da assistência, com o objetivo de promover a saúde e a qualidade de vida dos idosos². Na atenção à saúde do idoso, a funcionalidade é entendida como a capacidade de gerir a própria vida ou cuidar de si mesmo, ou seja, capacidade da pessoa viver de forma independente e cuidar dos seus negócios e de si próprio, mesmo que tenha doenças. No entanto, a presença de incapacidades é o principal preditor de mortalidade, hospitalização e institucionalização em idosos, levando a situação de vulnerabilidade, estando esta associada a componentes biofisiológicos. O VES-13 (Vulnerable Elders Survey-13) é um instrumento usado para identificar o idoso vulnerável, definido como aquele que tem risco de declínio funcional ou morte em dois anos³. Segundo o VES-13 score menor que 3 são classificados como não vulnerável e acima ou igual a 3 como vulneráveis.

OBJETIVO

O artigo analisa o perfil dos idosos vulneráveis residentes no município de Canoas/RS, identificando os agravantes de vulnerabilidade relacionadas à sua saúde ou condição física.

METODOLOGIA

Estudo transversal, retrospectivo, quantitativo. Foram analisados 3.513 Instrumentos do VES-13 preenchidos pelos Agentes Comunitários de Saúde e enfermeiros. Na análise, foi empregado o Programa Statistical Package for the Social Sciences e Teste Qui-Quadrado (nível de significância de 5%).

RESULTADOS

Foram analisados três mil quinhentos e treze idosos a fim de conhecer o perfil dos idosos vulneráveis. a maioria dos idosos estudados é o do sexo feminino (63,2%); a faixa de idade predominante foi de 60 a 74 anos (62%). Contudo, 10,8% da população tem idade de 85 ou mais anos, considerados idosos longevos. Em relação à pontuação VES 13, foram classificados 1494 (42,5%) dos idosos como robustos; 922 (26,2%) com risco de fragilização e 1097 (31,2%) como frágeis. Foram classificados como vulneráveis 2019 (57,5%) e não vulneráveis 1494 (42,5%) dos idosos. As pacientes do sexo feminino foram mais vulneráveis quando comparadas aos pacientes do sexo masculino (68,7% $p = 0,05$). Os idosos que estão na faixa de 60 a 74 anos foram os mais vulneráveis (36,8% $p = 0,02$ %). Foi observado também que idosos classificados com dificuldade de saúde são mais vulneráveis que os demais (71,4% $p = 0,03$) e que idosos com dificuldade e incapazes de realizar alguma atividade física são os mais vulneráveis (82,5% $p = 0,01$). A maioria dos idosos masculinos pontuou a saúde como boa/muito boa/excelente ($p = 0,01$). As idosas foram as que mais apresentaram dificuldade e incapacidade de realização das atividades físicas (56,9%) em decorrência da sua saúde (45,4%). Ambas as variáveis foram significativas quando associadas ao sexo, pois 62,6% das pacientes idosas foram classificadas como vulneráveis.

CONCLUSÕES

O estudo traz subsídios para a elaboração de uma linha de cuidado para o idoso vulnerável considerando o risco de fragilidade existente e o seu grau de dependência.

REFERÊNCIAS

¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2015. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE; 2015. 137p.

² Santos MS, Ferreti REL. Enfermagem em geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

³ Manso MEG, Biffi ECA. Geriatria: Manual da LEPE - Liga de Estudos do Processo de Envelhecimento. São Paulo (SP): Martinari; 2015.